



9º Encontro Internacional de Política Social
16º Encontro Nacional de Política Social
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

Eixo: Direitos Humanos, Segurança Pública e Sistema Jurídico.

Necropolítica: Racismo estrutural e maternidade negra na Bahia

Magali da Silva Almeida¹
Milena Kelly Silva Lima²
Thiago Correia Souza³

Palavras-chave: Necropolítica. Racismo estrutural. Segurança pública. Maternidade negra.

Necropolitics: Structural racism and black maternity in Bahia

Keywords: Necropolitics. Structural racism. Public security. Black maternity.

Os pensamentos de Lélia Gonzalez (1981) e MBEMBE (2016) evidenciam os temas demandados pelo Movimento de Mulheres Negras no Brasil e a agenda política no tocante aos direitos humanos, revelando o caráter atemporal e violento do racismo-sexismo e dominação/exploração de classe, tendo como a resultante mais cruel a morte negra. A realidade vivida por mulheres negras na sociedade brasileira é atravessada pelas opressões de gênero, raça e classe. GONZALEZ (1981) denuncia como o racismo e o sexismo condicionam as experiências de vida e trabalho das mulheres negras colocando-as na base da pirâmide social e sendo alvos constantes de violências e violações sistêmicas, dentre as quais à mutilação e cessação violenta da maternidade negra devido à brutalidade policial

Os dados do Monitor da Violência, criado pelo veículo de comunicação G1(2023), publicou recentemente que em 2022 a Bahia foi o estado que mais registrou mortes violentas. No total foram 5.124 mortes, colocando o estado, pelo 4º ano consecutivo, no topo da lista. O relatório *Pele alva: a cor que a polícia apaga* (2022) constatou que em 2021 pessoas negras representaram 97,9% dos assassinados em operações policiais na Bahia.

¹ Pós- Doutora em Serviço Social. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e do Pós-Afro da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: magali.almeida @ufba.br.

² Bacharela em Serviço Social. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: milenalima.seso@outlook.com.

³ Bacharel em Serviço Social. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: thiago.ssocial@gmail.com.

Este trabalho parte de reflexões de pesquisas em andamento no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Bahia (PPGSS/UFBA). Pretende-se neste momento apontar como a violência urbana de natureza estrutural incide sob a juventude negra e nas famílias, tornando precoce a morte de jovens negros (as) e como este fenômeno têm afetado diretamente o direito das mulheres negras exercerem a maternidade ligada a seus/suas filhos(as). Esta pesquisa é de caráter qualitativo de acordo com (MINAYO, 2002), realizada por meio da pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2002).

Os resultados até o momento apontam o alarmante e crescente número de assassinatos de jovens negros(as) que ocorrem de forma precoce e violenta. A brutal interrupção dessas vidas altera a ordem natural do nascimento e da morte, interferindo diretamente no direito das mulheres negras de terem seus filhos vivos e poderem exercer sua maternidade com dignidade. Os dados apresentados expõem como a política de segurança pública da Bahia é orientada por uma política de morte, orquestrando um contínuo massacre de jovens negros(as) e destruindo com eles, o direito das mulheres negras experienciarem o direito humano de constituírem família, e de viverem com respeito e dignidade.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, Mater T. (Org.). **O lugar da mulher**: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: N-1, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte o desafio da pesquisa social. In MINAYO, Maria Cecília de Souza DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu (Orgs). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002, p. 9-29.

MONITOR DA VIOLÊNCIA: Bahia lidera ranking de mortes violentas no Brasil pelo 4º ano consecutivo. **G1**. 01 de mar de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/03/01/monitor-da-violencia-bahia-lidera-ranking-de-mortes-violentas-no-brasil-pelo-4o-ano-consecutivo.ghtml>. Acesso em 01 de mar de 2023.

RAMOS, Silvia et al. **Pele alvo**: a cor que a polícia apaga. Rio de Janeiro: Rede de Observatórios da Segurança/CESeC, 2022. Disponível em: <https://cesecseguranca.com.br/wp-content/uploads/2022/11/Pele-alvo-2.pdf>. Acesso em 01 de março de 2023.